

PROPOSTA DE UMA NOVA SEÇÃO-TIPO DA FORMAÇÃO CARRANCAS, GRUPO BAMBUÍ, NA REGIÃO DE INHAÚMA, MINAS GERAIS.

Manoel Pedro Tuller (1); José Heleno Ribeiro (2); Nicola Signorelli (3); Wilson Luis Feboli (4); Júlio Murilo Martino Pinho (5).

(1) CPRM; (2) CPRM; (3) CPRM; (4) CPRM; (5) CPRM.

Resumo: A primeira informação a respeito da Formação Carrancas deve-se a Branco & Costa(1961), quando elaboraram a coluna estratigráfica do Grupo Bambuí em Minas Gerais e Goiás. Estes autores definiram a Formação Carrancas como formação basal do Grupo Bambuí, sendo a sua seção-tipo localizada na MG-424 (Km30), onde, na sua base, tem-se um diamictito de matriz areno-carbonática contendo clastos angulosos a sub-angulosos de granitóides, quartzo e calcário, sobreposto por um calcilito pertencente ao Membro Pedro Leopoldo da Formação Sete Lagoas. Durante o mapeamento geológico do Projeto Sete Lagoas - Abaeté, escala 1:100.000 (centro-sul de Minas Gerais), foi realizada uma seção vertical na região de Inhaúma, onde, na base, foi encontrado um diamictito semelhante ao observado na seção-tipo (MG-424, Km 30), descrito por Branco & Costa (op. cit.) contendo clastos sub-angulosos a arredondados de dimensões milimétricas a decimétricas, mal selecionadas de granito, gnaiss, quartzo e de rocha básica, suportados por uma matriz arenosa fina, localmente grossa. Este diamictito encontra-se sobre rochas do embasamento cristalino pertencentes ao Complexo Belo Horizonte, preenchendo calhas. Acima deste diamictito tem-se, nesta mesma seção, um argilito cinza prateado a branco com alternâncias de níveis cinza e marrons avermelhados, espessuras variáveis (milimétricas a centimétricas), descontínuos, com contatos gradacionais, dando um aspecto de rítmico à rocha. Este argilito é sobreposto por um calcilito cinza claro, rico em pseudomorfos de aragonita, pertencente ao Membro Pedro Leopoldo (base da Formação Sete Lagoas). Esta seção mostra-se assim, mais completa e representativa para esta formação, pois na mesma, distinguem-se duas fácies, sendo uma pelítica (ritmito) e a outra clástica (diamictito), passíveis de serem cartografadas, como já aconteceu no Projeto Sete Lagoas-Abaeté (op.cit.), executado pela CPRM-Serviço Geológico do Brasil, através da Superintendência Regional de Belo Horizonte, Minas Gerais.

Palavras-chave: formação carrancas; diamictito; seção-tipo.